

BIBLIOÁFRICA

Publicação do Projeto Bibliodiáspora na África

Ano VIII – N. 8 – Brasil – Março 2021

Edição Gratuita

Interassistência Planetária



Editorial

Interassistência Planetária

João Aurélio

Esta edição da BiblioÁfrica está sendo publicada no contexto atual da pandemia gerada pela Covid-19 (vide *Homo sapiens reurbanisatus*, p. 246; listagem “Abordagem”, item 08), considerando todo o impacto na saúde física, emocional, mental e social da população mundial. Os bons exemplos de postura interassistencial, saúde holopensênica pessoal e atuação no “*front da batalha*” são fundamentais nesse momento.

Nos últimos 12 meses, a valorização da interassistência planetária foi ampliada a cada dia, sendo cada vez mais necessária, em função dos efeitos holossomáticos, multidimensionais e holopensênicos, gerados pela demanda global crescente de assistência em plena *Era da Reurbanização Extrafísica – REURBEX*.

Estar consciente e lúcido quanto à comoção global que a maior parte da população intrafísica está passando e parcela da parapopulação está retroalimentando é a primeira medida prática de postura intraconsciencial pró-assistência. Nesse contexto, parece lógico a aplicação de 2 princípios conscienciológicos: *mais ajuda quem não atrapalha e os menos doentes ajudam os mais doentes*.

Estas posturas de maior autocentragem e responsabilidade pessoal exigem esforço crescente, perante os recorrentes confinamentos exigidos pelas autoridades, seguidos da reatividade da população. Os profissionais da saúde e da parassaúde trabalham *full time* no contrafluxo da desinformação em ambiente de sobrecarga, falha de infraestrutura de trabalho, pânico, oportunismo e politicagem.

A revisão do estilo de vida pessoal, profissional e no voluntariado ocorrerem, inevitavelmente, perante os isolamentos sanitários e parassanitários vivenciados para evitar o agravamento dos problemas de saúde envolvendo

bilhões de conscins. Os recursos da tenepes, o *home office* e o *parahome office* e a manutenção da lucidez pessoal em meio ao “tiroteio” emocional e à conturbação holopensênica são fatores a serem considerados para a manutenção da saúde consciencial.

O momento de explicitação da reurbanização extrafísica e da reurbanização intrafísica emoldura a afirmação existencial de que estamos perante *uma vida que vale mais do que as 15 últimas vidas*. É uma oportunidade de “acumular milhas” evolutivas para acessar a Comunex Evoluída ou, ao contrário, de “torrar milhas” para seguir mais rápido para a Baratrosfera e/ou para a transmigração a menor.

A liderança cosmoética e competente parece ser artigo em falta no mercado de assistência intrafísica, onde os egões nunca foram tão inflados. Fato este que denota ser a cosmoética o traço faltante das lideranças local, regional e global. As lacunas assistenciais, as oportunidades evolutivas de “azular” a *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP) e de fazer mudanças de rotina e ajustes na programação existencial pessoal estão mais nítidas do que nunca.

A manutenção da saúde consciencial e do trabalho voluntário lúcido são traços-força profiláticos quanto ao negativismo ou rebaixamento do nível do holopensene pessoal. As *reunionites* estão sendo substituídas pelas *lives técnicas online*. A *Era da Comunicação Digital* estaria “preparando o terreno” para a *Era da Comunicação Consciencial*? A vida *online* e a vida multidimensional estão “cobrando seu preço” de maneira muito nítida nas reciclagens intraconscienciais das lideranças analógicas, retrógradas e demagógicas.

No contexto do trabalho voluntário da BiblioÁfrica, a valorização amplificada do conteúdo esclarecedor dos *Léxicos de Ortopensatas* (LOs) parece cada vez mais necessária para as consciexes ressonantes e para as conscins lúcidas que pretendem enfrentar a reurbanização do holopensene do continente africano e do holopensene planetário.

Nesta edição, apresentamos 4 relatos de atividades internacionais relativas a livros, visando enriquecer e ampliar a cosmovisão biblioproexológica dos leitores.

No relato da autora e verbetóloga Rosa Nader, em sua viagem multifuncional com encontro familiar, distribuição gratuita de livros conscienciológicos, apresentação de curso-livro em viagem pela Europa, com destaque para Bolonha, Itália, é possível identificar a similaridade das sincronicidades percebidas e vivenciadas por biblioitinerantes diversos, principalmente quando envolve doações relacionadas à África. Doar o *Léxico de Ortopensatas* é sempre um experimento interessante. Somado a isso, a doação do livro de autoria própria, *Autodesrepressão, Reflexões Conscienciológicas*, enriquece o relato pessoal.

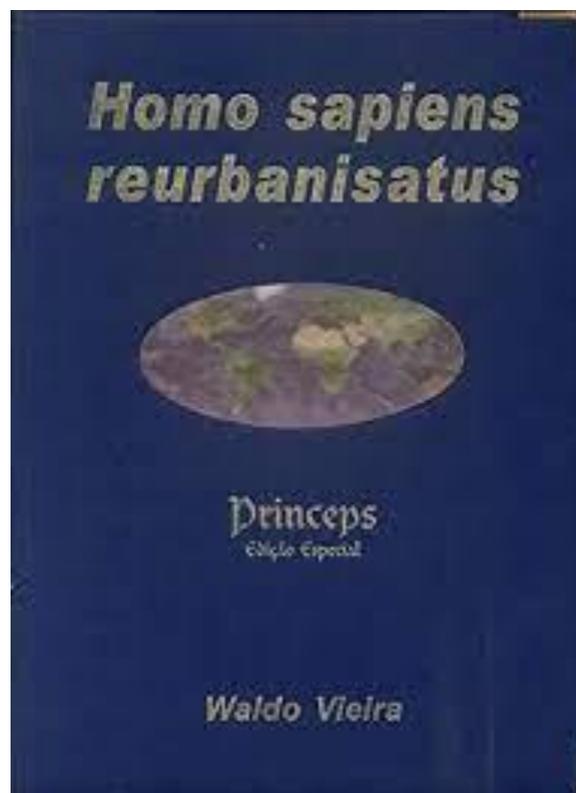
O voluntário veterano e pesquisador Sebastião Feitosa traz um ângulo complementar da distribuição dos *Léxicos de Ortopensatas* (LOs) em 2 países do continente Africano, com destaque para o périplo que os livros fizeram em diversos continentes, antes de chegarem aos seus destinos e, de modo improvável, retornarem ao voluntário-distribuidor, por diferentes motivos. Mas a percepção é que, muitas vezes, o referido tratado, a obra-prima do autor Waldo Vieira, não encontra holopense compatível para a sua fixação em determinado local. Este parafato é observado em outras distribuições, tanto no Exterior quanto no Brasil.

As voluntárias internacionais residentes na Austrália, Michiko Ferraioli e Magali Ornellas, desenvolvem um projeto internacional totalmente relacionado à biblioitinerância. Todo autor, bibliodistribuidor e biblioitinerante espera que a obra distribuída seja lida, debatida e útil para a evolução das consciências. A expectativa é de que, em algum momento, no continente africano, essa mesma atividade seja despertada e utilizada, completando a função da obra conscienciológica na mesma linha da tarefa do esclarecimento que a iniciativa teática do *The Bridge Book Club* está realizando em âmbito internacional.

O tema de fechamento dos artigos desta publicação é o relato dos professores universitários de Angola e do Brasil, Daniel Francisco Quinito e Fa-

biana Carvalho, cujo título é “Da Idealização à Realização Assistencial de um Livro sobre Técnicas de Estudo”, mostrando o desenvolvimento de um projeto voltado para alunos angolanos que culminou na publicação de uma obra sugestiva: *Quem quer estudar melhor? Metodologias para um estudo proveitoso*. Daniel, Fabiana e docentes participantes do livro materializaram uma publicação para incentivar os alunos a aprenderem a estudar e desenvolverem técnicas de estudo e aprendizado. No relato, os autores esmiúçam o desenvolvimento desse ousado projeto autoral e educacional.

**O PARADIREITO, A COSMOÉTICA E A CONSCIENCIOLOGIA
FAVORECEM O ENTENDIMENTO E A AUTOAPREENSÃO
DO MOMENTO DE PANCOMOCIONALISMO SUBSTITUINDO
AS QUEIXAS PESSOAIS PELA INTERASSISTÊNCIA.**



Entenda o momento evolutivo planetário
por meio da *Teoria da Reurbex*

LÉXICO DE ORTOPENSATAS

NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE BOLONHA

Rosa Nader

Preparação da Viagem

Em 2019, no período de 12 de abril a 31 de maio, viajei à Europa.

A viagem foi planejada e organizada pelo meu filho, residente no Brasil, para reunir toda a família nuclear na cidade de Bolonha, Itália, onde mora a minha filha.

Para a família nuclear dele, a viagem durou 8 dias, devido a ser período escolar. A ideia surgiu porque ele pressentiu que naquele ano poderia ser a última oportunidade de estarmos todos reunidos. Na época, não havia razão para tal suspeição.

De minha parte, pensei na grande oportunidade de expandir os objetivos pessoais com a viagem. Então acrescentei outras metas, por exemplo: levar o *Léxico de Ortopensatas* para alguma biblioteca de Bolonha; ministrar o Curso-Livro da obra pessoal recém-lançada *Autodesrepressão, Reflexões Conscienciológicas*, em Lisboa, Portugal, pela Instituição Conscienciocêntrica ASSIPI; visitar a cidade de Basileia, Cantão Suíço, onde o Leonhard Euler nasceu, objetivando aprofundar a pesquisa dessa personalidade, com a qual tive correlação em vidas passadas; conhecer Verona, Itália, para sondar as energias do lugar onde Waldo Vieira encontrou a consciex Veronesa.



Ganhos Evolutivos

A experiência de passar 8 dias com a família nuclear, 11 pessoas, quase sempre todos juntos, foi reconfortante, pelo fato de a convivência ter sido muito positiva, sadia. Nesse contexto, exerci mais o papel de avó, mãe e sogra, apoiando no que fosse preciso.

Já havia presenciado a surpreendência e a euforia de quem recebe, nas mãos, o *Léxico de Ortopensatas*, no ato de doação nas bibliotecas aqui no Brasil. Porém, eu não tinha a mesma expectativa para fora do país. Em Bolonha, vivenciei o parafato de a energia gravitante, positiva, do *Léxico de Ortopensatas* se sobrepor à diferença idiomática e cultural, mesmo a mais entranhada aos padrões religiosos, como é o caso da Itália. Na Seção *Doação de livros de Waldo Vieira – Léxico de Ortopensatas*, mais à frente, esmiucei essa vivência.

Em Lisboa, além do Curso-Livro, reforçando a segurança pessoal e reencontrando amigos portugueses, estreitei laços com uma sobrinha, oportunizando o contato dela com alguns conceitos e *técnicas energéticas* da Conscienciologia.

Quanto à busca de informações sobre o Euler, voltei sem novidades, embora tenha visitado a *Universidade de Basileia*, na qual ele havia estudado. Por outro lado, tive a chance de conhecer os lagos e montanhas, ainda cobertas de gelo, de Zurique, Suíça, onde passei 5 dias. Hospedada na casa da amiga Yatra Wuhrmann, ocorreram muitas conversas enriquecedoras sobre autopesquisa no âmbito da Conscienciologia. Tive, ainda, a oportunidade rever compassageiros evolutivos residentes na Suíça e na Alemanha, que foram a Zurique para encontro da tarde fraternal, incluindo conversa sadia sobre diversas abordagens relativas à Conscienciologia.

Durante a preparação do itinerário que faria em Verona, senti ostensiva repercussão energética parecendo ser muito positiva. No entanto, *in loco*, não percebi as energias. Porém, “senti na pele” o quanto a autopensenidade pode agir quase instantaneamente e, também, vivenciei o fenômeno de a consciência conseguir comandar o movimento do corpo pelo emprego da vontade aliado à energia consciencial. Detalhes dessas experiências estão descritas na próxima Seção.

Verona: sincronicidade com o Projeto BiblioÁfrica

Entre os locais selecionados para visitar, estavam o *Giardino Giusti* (seta direita no mapa) e o *Museo Africano* (seta esquerda no mapa), porém só compraria o mapa da cidade ao chegar lá. Elegi para iniciar o passeio o *Giardino Giusti* porque ficava no lado oposto do centro da cidade, considerando a divisão molhada do rio Adige.



Mapa com locais selecionados

Sozinha em Verona, em certo momento, senti-me perdida mesmo me valendo do mapa da cidade. Entrei na rua, que posteriormente verifiquei não ser a indicada, e procurei olhar o nome dela. Qual foi minha surpresa quando ao lado estava a placa indicativa do *Museo Africano*.



Placa indicativa do Museo Africano

Segui em frente, porém minha prioridade mudou: conheceria o *Museo Africano*, primeiro. Encontrei escadaria e optei cortar caminho por ela. Muito íngreme, com degraus de pedra e espelhos altos, concentrei minhas energias e subi sem descanso. Quando aconteceu o evento inesperado: ao alcançar o último degrau, dei leve toque com a ponta do pé na quina do degrau e não achei mais o chão, nem conseguia ter controle natural sobre as pernas (queria dar uma passada, mas minha perna não obedecia).

Em ápice de segundo, já na rua (final da escadaria), precisei novamente concentrar as energias e lembro de, assim, conseguir comandar minha perna em 3 passos a mais atravessando a rua, porém sem reconquistar o equilíbrio corporal. Quando raciocinei rápido que se eu mantivesse esse procedimento acabaria batendo com o rosto na encosta do outro lado da rua e, então, deixei meu corpo cair. A queda foi bem mais amena do que teria sido antes, mesmo assim ralei a palma da mão direita e magoei um pouco o joelho direito. Dado relevante a meu favor era o pouco movimento da estrada.

Nisso, vieram 2 rapazes africanos (estavam a pé) e me auxiliaram a levantar e, gentilmente, ofereceram lenço de papel para eu me recompor. Voltei pela escadaria, mas bem devagar e com todo o cuidado possível e segui em direção ao centro da cidade, para providenciar substâncias farmacêuticas para higienização da ferida da mão.

Deixei o *Museo Africano* e o *Giardino Giusti* para outra vez.

Já em Bolonha, levantei 3 hipóteses em relação ao que ocorrera com minhas pernas:

1. *Estresse muscular das pernas.*

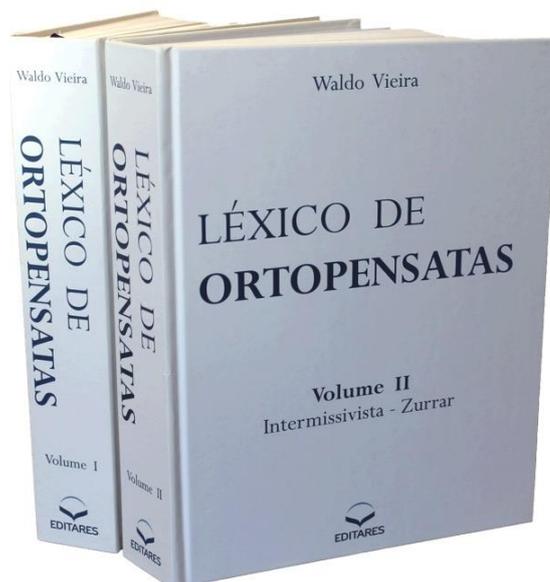
2. *Efeito de empurrão devido ao holopensene do lugar*, porque por mais que tentasse ficar em pé, mediante a cada das 3 passadas, meu corpo pendia para frente. Além disso, durante a subida tinha tido pensene contra a questão religiosa numa localização contendo, pelo menos, 3 instituições para formação religiosa, encontradas em minhas pesquisas posteriores.

3. *Descoincidência vígil*, dado a minha concentração mental e energética durante a subida.

Posteriormente, também entendi o porquê de tanta confusão minha ao consultar o mapa da cidade: a mesma rua mudava de nome, de trecho em trecho.

Doação de Livros de Waldo Vieira

1. *Léxico de Ortopensatas* (2 Volumes)



Já saí do Brasil intencionando doar o *Léxico de Ortopensatas* para alguma biblioteca da *Universidade de Bolonha* (UNIBO), a mais antiga do Mundo Ocidental. Curiosidade: o termo “universidade” vem da criação da *Alma Mater Studiorum – Università di Bologna*, em 1088, à época pertencente ao Sacro Império Romano-Germânico e atualmente à Itália.

Além da *Biblioteca Universitaria di Bologna*, localizada no Palazzo Poggi, hoje a sede da Universidade, cada faculdade possui biblioteca específica da área. No entanto, determinei para qual biblioteca eu doaria o *Léxico de Ortopensatas* ao me deparar com a foto da *Aula Magna*, a antiga sala de leitura da Biblioteca.

O nome de *Aula Magna* se deve, não só ao tamanho considerável, mas porque foi utilizada para Aula Magna da Universidade no período de 1803 a 1930. No Século XX, a partir da década de 90, a sala passou a ser espaço para convenções, conferências e exposições.

A sala tem: 35 m de comprimento e 11 m de largura; abóbada sustentada por 4 grandes colunas adornadas com capitéis coríntios; nas laterais, estantes de época em nogueira maciça, com acabamentos em sarça; na parte superior, bustos de terracota, representando ilustres homens da cultura milenar, feitos por escultores bolonheses do Século XVIII.

Encomendada para ser a nova biblioteca do *Instituto de Ciências de Bolonha*, a imponente construção foi concluída em 1744 e aberta ao público em 1756. Quando, em 1803, a sede da *Universidade de Bolonha* mudou do *Archiginnasio* para o *Palazzo Poggi*, tornou-se a *Biblioteca Universitaria di Bologna*.



Pietro Vaccari, Rosa Nader, Bibliotecário

Para a doação, contei com a generosidade do meu neto Pietro Vaccari, para me levar à Biblioteca. Antes, conversamos para ele entender o objetivo do *Projeto Conscienciológico BiblioÁfrica* e, também, o conteúdo do *Léxico de Ortopensatas*. Assim, ele me ajudaria com o italiano junto ao bibliotecário.

Chegando lá, subimos escadas até chegar numa sala de trabalho comum de recepção de material para o acervo da biblioteca, no Setor de Aquisição. Após as explicações em italiano do Pietro e a entrega do *Léxico de Ortopensatas*, o senhor que estava nos atendendo apontou para o título do livro e exclamou: – *Léxico!* Então, mesmo sem falar italiano, consegui explicar o significado da palavra no contexto do livro. Nesse momento, percebi mudança no padrão das energias.

A senhora, também funcionária de lá, na mesma hora se prontificou para pegar o catálogo que era distribuído em outro andar, com a intenção de nos poupar o trabalho, em retribuição. Claramente, havia clima de euforin. Interessante: mais por parte deles, se comparado à satisfação que eu estava sentindo.

Outra sincronicidade ocorreu, quando pedi para tirar foto documentando a entrega e o senhor falou: – *Aula Magna!* Não entendi o que ele falou, mas fui seguindo por onde me encaminhava. Qual minha surpresa, era exatamente a sala que havia visto pela *Internet* e, devido a ela, me decidi por aquela Biblioteca.

2. *Projeções da Consciência e Nossa Evolução*

O *Projeto BiblioÁfrica* tem quantidade significativa de livros conscienciológicos, tanto de Waldo Vieira quanto dos demais autores, para serem distribuídos, em quantidades especificadas entre bibliotecas brasileiras e do Exterior.

Em Lisboa, Portugal, já se havia doado *Léxicos de Ortopensatas*, por esta razão levei os livros *Projeções da Consciência e Nossa Evolução*, os quais comporiam a biblioteca do núcleo da Consciencilogia na cidade.

As energias de contentamento, de quem leva e de quem recebe os livros, seja o *Léxico de Ortopensatas*, seja outro título de Waldo Vieira ou de qualquer autor conscienciológico, podem ser ostensivamente observadas. Vale ressaltar: Maria João Garcia é compassageira evolutiva, amiga, a qual conheci no CEAEC, em 2004, quando veio fazer imersão autopesquisística. Em especial, fomos colegas de turma do curso de *Conscienciograma na Prática*, no qual ela foi sorteada para o protagonismo de conscin cobaia.

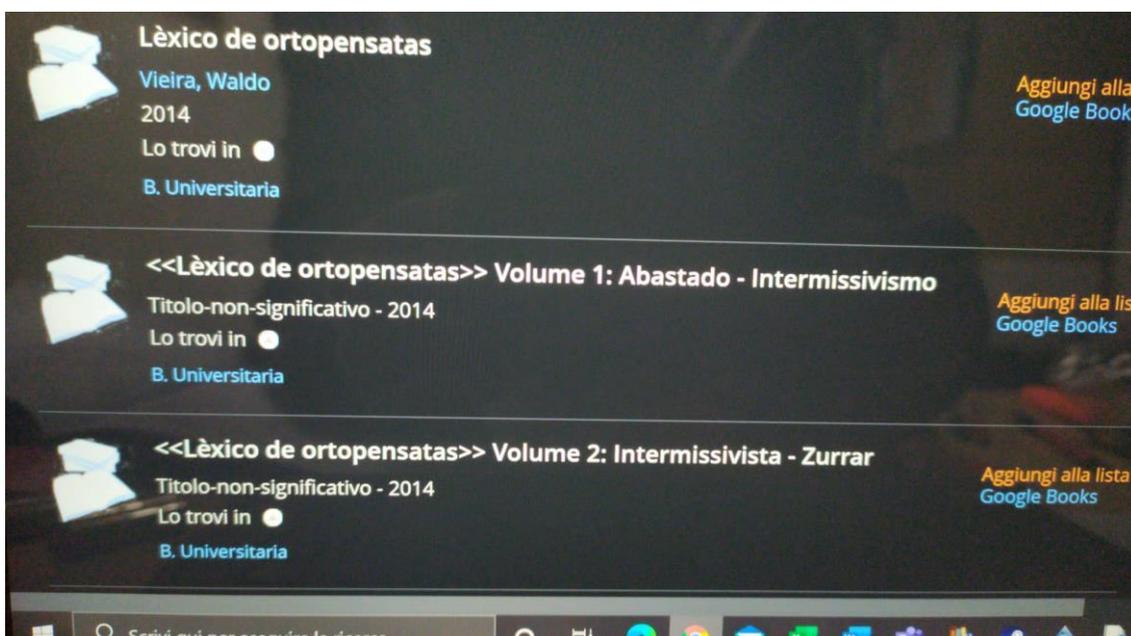


Rosa Nader e Maria João Garcia

Posfácio

Confirmação da Doação do *Lèxico de Ortopensatas*

Em dezembro de 2020, pouco mais de 1 ano e meio após a viagem à Bolonha, novamente com a ajuda do Pietro Vaccari, foi feita a busca do *Lèxico de Ortopensatas* no *sbnUbo – Catálogo do Centro de Bolonha* e, no endereço <<https://sol.unibo.it/SebinaOpac/resource/lexico-de-ortopensatas/UBO-5618671?tabDoc=tabcontiene>>, foi encontrada a referência ao livro. O contentamento pessoal foi semelhante ao do dia em que foi doado. *Para a evocação das energias, de fato, não há tempo nem distância.*



Referência ao *Lèxico de Ortopensatas* no Catálogo do Centro de Bolonha

Prospetiva

A cidade de Bolonha tem muitos apelidos, entre os quais estão: *La Grassa* (a gorda), pelas tradições e delícias culinárias; *La Rossa* (a vermelha), pelas inclinações políticas bolonhesas e pela cor dos tetos e as paisagens alaranjadas no Centro Histórico; *La Dotta* (a culta ou a sábia), por sediar a mais

antiga universidade da Europa e pela intensa e rica programação de eventos culturais e artísticos mantidos na cidade; *La Turrita* (a cheia de torres), porque os símbolos principais da cidade são as duas torres (Asinelli e Garisenda), além de no passado medieval ter tido mais de 200 torres.

No âmbito do codinome *La Dotta*, é importante destacar que Bolonha é também conhecida pela fartura de bibliotecas existentes, não só na cidade como também em toda a província.

Só na cidade, existem aproximadamente 100 bibliotecas incluindo as 25 da *Universidade de Bolonha* (a central e as 24 dos cursos específicos), passíveis de serem encontradas no *Guia de Bibliotecas da província de Bolonha*, no endereço virtual <https://www.cittametropolitana.bo.it/cultura/Guida_Biblioteche_2>.

Dentre elas, destaco as 4 seguintes enquanto possíveis futuras doações do *Léxico de Ortopensatas*:

1. *Biblioteca Salaborsa.*

Principal biblioteca pública de Bolonha, localizada no coração da cidade. É mistura de antigo e moderno, contendo desde escavações arqueológicas da cidade romana de Bononia até infraestrutura tecnológica, que oferece ao público serviço informativo e de telecomunicação diversificado. Há setores específicos para bebês, crianças e adolescentes. Também há setor específico sobre o desenvolvimento urbano da cidade de Bolonha.

2. *Biblioteca Municipal do Archiginnasio.*

Especializada no tema Ciências Humanas, está entre as mais importantes bibliotecas da região Emilia-Romagna. A Biblioteca abriga vasta coleção de manuscritos antigos e modernos e livros raros considerados enquanto fonte de material indispensável para ampla gama dos fenômenos culturais e do estudo das ciências humanas, do ponto de vista histórico. Os principais temas são relacionados à História, Filosofia, Política, Literatura, Artes, Biografia e Bibliografia.

3. *Biblioteca Bozzano-De Boni.*

Também conhecida como a *Biblioteca Paranormal de Bolonha*, nasceu em 1º de janeiro de 1985, sobretudo pela fusão das coleções documentais de **Ernesto Bozzano** (1862–1943) e **Gastone De Boni** (1908–1986), ambos

conceituados estudiosos da *Psychic Research*. Em 1995, foi criada a Fundação Biblioteca Bozzano-De Boni para administrar a Biblioteca, a qual é ponto de referência para estudiosos, investigadores e interessados nas temáticas abordadas. Muito se deve à organização de encontros aprofundados, conferências e jornadas de estudo.

4. ***Biblioteca Amilcar Cabral.***

Especializada em Ciências Sociais e Ciências Humanas, integra o *Centro Amilcar Cabral*, de Bolonha, fundado em 1974, com o objetivo de desenvolver o conhecimento dos problemas internacionais e em particular da vida política, social, econômica e cultural dos países da Ásia, África e América Latina. Os principais objetivos institucionais são o desenvolvimento e valorização da biblioteca especializada e a organização de momentos de informação e aprofundamento (conferências, seminários, exposições) sobre esses temas.

Na Hemeroteca, há jornais da África, Ásia, Oriente Médio e América Latina, com notícias sobre imigração e refugiados, política internacional, problemas de desenvolvimento, cultura e política.

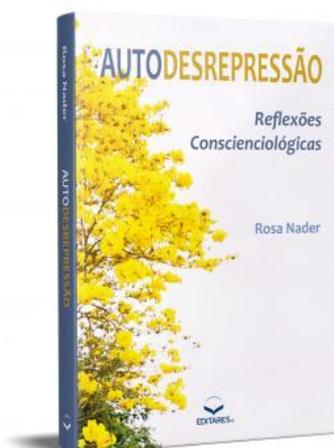
Há ainda a *Biblioteca Lasagni*, contendo outra coleção sobre a África Oriental, doada pela família do General Guerrino Lasagni de Reggio Emilia à *Biblioteca Amilcar Cabral* para ser colocada à disposição de estudantes e pesquisadores.

Autorreflexões Finais

A experiência de doação de livros pelo *Projeto BiblioÁfrica*, em especial a do *Léxico de Ortopensatas*, é marcante, trabalho de peso! Em todos os sentidos: intrafísico (literalmente), intraconsciencial e extrafísico, ao proporcionar a vivência de ser minipeça do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*, nessa *Era da Reurbanização Extrafísica*.



Rosa Nader é brasileira, professora universitária aposentada, graduada em Matemática, mestre em Matemática Aplicada, doutora em Sistema de Engenharia e Computação. Voluntária, docente da *Conscienciologia* e tenepepessista, atuou em diversas instituições: IIPC (1997–2002), CEAEC (2001–2013), ENCYCLOSSAPIENS (2011–2018). Participa do Projeto Conscienciológico BiblioÁfrica desde 2019. Vive na Cognópolis Foz, Paraná, desde 2005. É autora do livro *Autodesrepressão, Reflexões Conscienciológicas*, coautora do *Receituário de Verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia*, organizadora e coautora do *Manual de Verbetoграфия da Enciclopédia da Conscienciologia*. E-mail: nader_rosa@yahoo.com.br



RETORNO DE *LÉXICO DE ORTOPENSATAS* DESTINADOS PARA A ÁFRICA

Sebastião Feitosa

O envio internacional dos *Léxicos de Ortopensatas* para a África através dos correios tem analogia com o fluxo evolutivo. Após serem despachados no balcão da unidade local dos Correios, seguem um fluxo próprio e complexo.

Até serem entregues no destino além mar, no continente africano, os volumes percorrem várias estações de seleção e distribuição, bem como são manipulados por muitas consciências intrafísicas, as quais desempenham funções na logística de encaminhamento, até atravessar o oceano Atlântico. A saga dos livros é concluída com a entrega da encomenda pelo correio internacional ao destinatário.



No entanto, um envio de *Léxico de Ortopensatas* para o continente *Berço da Humanidade* não encontrou seu destinatário. Havia sido despachado de Foz do Iguaçu, no Paraná, Brasil e retornou à Europa, especificamente para a Bélgica (seria algum centro de distribuição internacional?), antes de voltar para o Brasil. Aqui ficou retido na unidade dos Correios local, onde exigiram a cobrança monetária do retorno dos volumes devolvidos, fato não ocorrido, pois conseguimos retirá-los sem custo após diálogo paradiplomático.

Outro envio não concluído foi para a Suazilândia, país atualmente denominado Reino de Essuatíni, uma monarquia absoluta ou potentado, loca-

lizado entre África do Sul e Moçambique. Os volumes passaram 4 anos em viagens internacionais até voltarem ao Brasil, para a surpresa de todos. O material já havia sido tabulado como envio consumado, mesmo sem a resposta de recebimento do destinatário.

Esses retornos de *Léxico de Ortopensatas* da África podem exemplificar o parafato da Pararreurbanização em fase ativa naquele continente, com choques entre holopenses conservadores, ultrapassados, e renovadores, evolutivos, interagindo no processo de mudança para melhor no que tange às consciências imersas no contexto atual da África.



Vale destacar que os Correios Brasileiros, símbolo de eficiência pública nacional na qualidade do serviço prestado, decaíram ao longo dos anos em virtude da corrupção e má gestão pública, com atrasos e extravios. Na África, em geral, os correios não funcionam adequadamente, e em muitos países a encomenda fica retida na alfândega, onde o destinatário precisa ir para retirar a encomenda, mediante o pagamento de taxa irrisória.

Mesmo suscetível ao *princípio de a natureza humana não falhar* (por justamente ser falha), o fluxo do envio foi quebrado em algum momento e o contrafluxo antievolutivo prevaleceu, com o miniacidente de percurso do retorno dos livros.

Tais ocorrências constatarem o parafato de a transpiração intrafísica (esforço pessoal) ser superior à inspiração extrafísica apenas (ideias evolutivas avançadas) na conjuminância com a *Reurbanização Extrafísica* (Reurbex) planetária em curso e os reflexos na intrafiscalidade, com o fulcro maior na África. Assim como na teoria e na prática, esta última configurando ser o *tijolo da evolução* concreta e duradoura superior à primeira.

O trabalho continua e os *Léxicos de Ortopensatas* continuarão sendo enviados ao continente africano, com esforço e persistência no melhor, convergindo sincronicamente com a sinergia de esforços da Pararreurbanização em andamento na África.

A BiblioÁfrica está desenvolvendo projetos de captação de recursos exclusivos para o envio dos *Léxicos de Ortopensatas* via outros serviços de remessas internacionais (FedEx, DHL, dentre outros). O custo é mais elevado, porém mais seguro, confiável, rápido, realizando a entrega diretamente nas bibliotecas destinatárias, resolvendo os trâmites alfandegários quando existentes, eliminando o retrabalho e custo de reenvio.



Outrossim, alternativa diligente de envio são os *Biblioitinerantes*, voluntários conscienciológicos prestimosos, que se comprometem a levar e entregar os *Léxicos de Ortopensatas* no destino pré-agendado durante suas viagens internacionais. Estamos aguardando você!



Sebastião Feitosa, conscienciólogo, inspetor sanitário da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), voluntário da Conscienciologia desde 1992, tenepepessista desse 1998, autor de artigos, cursos e verbetes conscienciológicos, pesquisador da Evoluciologia e da Holocarmologia.

E-mail: sebastiaoofdias@gmail.com.



Sebastião Feitosa, em ação, carregando o *ônibus* (veículo oficial de transporte de livros para doação) de caixas de livros, junto às voluntárias Rosa Nader e Gisele Krahenhofer

AN EXPERIENCE OF AN INTERNATIONAL BOOK CLUB READING MARATHON



Michiko Ferraioli & Magali Ornellas

*"Conduct research while you are reading
and you will enrich your evolutionary life."*

(Vieira, Waldo, 2014, p.1.157, our translation)

Introduction

Reading. A well-chosen book brings a great deal of satisfaction. Reading books benefits the physical, energetic, emotional and mental bodies. Healthwise, reading is a great exercise for the brain as it makes the complex network of circuits in the brain stronger and more refined.

Health. Studying books leads to a greater association of ideas, enhances the vocabulary of the reader and prevents age-related cognitive decline. Scientifically, a good read is related to decreased blood pressure and lower heart rate, as such it is also used as a technique to release tension and improve one's mood.

Rationality. Some genres of books can increase mental activity and positively impact one's emotional state due to the person concentrating more on helpful ideas and healthy reflections. They can also stimulate a reader to think and reflect more.

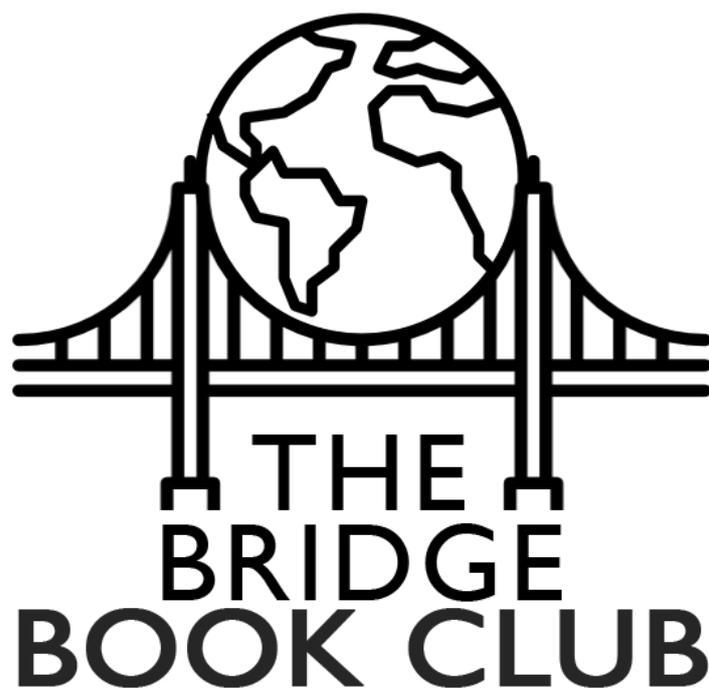
Self-research. A good book can also be a source of self-research, whereby the reader can identify with specific content, and use it to recycle some thoughts and behaviours.

Motivation. Some content can influence beneficial changes in oneself or motivate one towards better attitudes. The author can serve as an example to follow.

Consonance. While reading, you can discover that some of what is written resonates with you, and at times you identify with the position and points that the author makes.

Pleasure. Reading things that you can identify with and that bring you pleasure can lead to a beneficial experience and increases your positive attitude towards reading.

Cycles. The more one reads, the better reader one becomes, the easier it gets and the more one wants to read. *To enter in the virtuous circle of reading you just need to start reading.*



History

Idea. The idea of reading, studying and discussing a book throughout 1 year, as a group, arose during International Week 2019, an event about evolution and parasychism held in Foz do Iguacu, Parana, Brazil. The decision was made by volunteers who were interested in studying and reading a book about evolution and self-research.

Concept. As part of the existing concept of 'The Bridge' – which aimed at permitting people around the world to connect on different subjects, present their research or culture, give talks on how to write a book and other topics of Conscientiology – the idea of The Bridge Book Club emerged.

Project. The main objective of The Bridge Book Club is to connect people worldwide through studying and discussing conscientiology books. The project started in December 2018 and finished in December 2019. The book club met online every third Saturday of the month.

THE BRIDGE BOOK CLUB

700 Conscientiology Experiments

Date	Topics	Participants
21 December, 2019	CONSCIENTIALITY	Jeffrey Lloyd, Magali Ornellas & Michiko Ferraioli
18 January, 2020	SCIENTIFICITY & THEORICITY	Tony Musskopf & Ulisses Schlosser
15 February, 2020	SCHOLARITY, INTERCONSCIENTIALITY, INTELLECTUALITY & CRITICALITY	David Lindsay
21 March, 2020	HOLOSOMATICITY, PROJECTABILITY, TECHNICALITY & MULTIDIMENSIONALITY	Simone Mucida & Gustavo Vieira
18 April, 2020	SOMATICITY & SEXUALITY	Ana Paula Lage & Roberto Almeida
16 May, 2020	INTRAPHYSICALITY & SOCIABILITY	Anne-Catrin Vogt & Jeffrey Lloyd
20 June, 2020	ENERGOSOMATICITY, PSYCHOSOMATICITY & MENTALSOMATICITY	Joao Murayama & Alexandre Zaslavsky
18 July, 2020	THOSENITY, ASSISTANTIALITY, HEALTH & INVULGARITY	Eduardo Vicenzi & Juliana dos Remedios
15 August, 2020	IMMATURITY, INTRUDABILITY, HOLOMATURITY & HYPERACUITY	Patricia Ribeiro & Cristina Arakaki
19 September, 2020	CONTINUITY, SELF-CONSCIENTIALITY, EVOLUTIVITY & SERIALITY	Jaclyn Cowen & Regina Estermann
17 October, 2020	INTERMISSIBILITY, SELF-MIMICRY, HOLOKARMALITY & COSMOETHICALITY	Tathiana Mota & Paula Souza
21 November, 2020	PERSONALITY, RESEXIBILITY, INVEXIBILITY & GROUPALITY	Melanie Messner & Luimara Schmidt
19 December, 2020	PERMANENT FREEDOM & SERENITY	Jeffrey Lloyd & Alexander Steiner

Organization Support

THE BRIDGE BOOK CLUB **ISIC** **CEAEC**
CENTRO DE ALFABETIZACAO DA CONSCIENTIOLOGIA

8am - 9.30am (BR, GMT -3)
Every third Saturday of the month
Online at <https://us02web.zoom.us/j/307944534>

Book

Book. The first book selected for the book club was the treatise *700 Conscientiology Experiments*, first published in 1994 in Portuguese and translated to English in 2016, consisting of 1,056 pages, 700 experiments, 40 sections, 100 chapters, 5,116 bibliographic entries, a glossary of conscientiology, acronyms, abbreviations and indexes.

Author. The treatise was written by Dr. Waldo Vieira (1932–2015), a Brazilian professor, consciousness researcher and the founder of conscientiology. At a young age, Vieira experienced parapsychic phenomena and at 14 years old he produced a table summarising 222 parapsychic phenomena. He went on to expand his research and personal



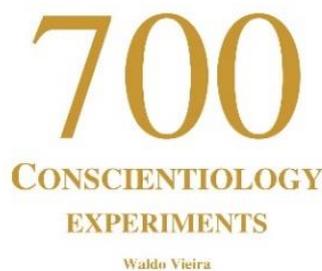
experiences in the area, authoring the treatise *700 Conscientiology Experiments* and founding the *International Institute of Projectiology and Conscientiology* (IIPC), in Rio de Janeiro, and later the *Center for Higher Studies of Conscientiology* (CEAEC) prior to authoring numerous publications and encyclopedia entries in Foz do Iguaçu, Parana, Brazil.

Paradigm. Conscientiology brings new ideas about self-evolution and has its bases in the *Consciential paradigm*, which considers the following: that there are various vehicles or bodies that carry our consciousness, there are more dimensions than the physical one, we live more than one life, and the consciousness does not die but rather evolves across multiple existences. The *700 Conscientiology Experiments* treatise is an exceptional book written in this new paradigm.

Conscientiology. We can define conscientiology as a science, although not what we know in conventional science, but one that uses its own methods to

study consciousness in an integral way, beyond the brain or physical body, while not disregarding parapsychic phenomena, for which we use the *Consciential paradigm*.

Distribution. All proceeds from the sale of the book in Portuguese were donated by the author to a non-profit organization of conscientiology. Five thousand copies of *700 Conscientiology Experiments* were distributed for free by the author to universities, libraries and institutions in Brazil. Today *700 Conscientiology Experiments* is available in English as a Kindle version on amazon.com, or you can download a pdf version for free at <<http://bridgebookclub.isicons.org/wp-content/uploads/2019/11/700-Conscientiology-Experiments.pdf>>.



Book Club

Group. The *700 Conscientiology Experiments* international book club was an adventurous undertaking of reading a book together and having a space to discuss the contents. Reading and discussing a book simultaneously in a group is a unique event that leads us to sharing our ideas of the book with others. Different points of view on the same chapter, section or book emerge in the discussion, bringing new perspectives or outlooks.

Multicultural. People from various countries and cultures were invited to participate in the project. This brought diversity of thought and perspectives that contributed to the experience.

Opportunity. The international book club provided an opportunity from all over the world to engage in reading, studying, researching and discussing the evolutionary ideas of conscientiology at the same time.

Open. The open format was free and accessible to anyone eager to access the information and wanting to engage in self-research – including those unfamiliar with conscientiology.

Facilities. A book club offers materials, a schedule, and a place to ask questions and exchange ideas; it offers a wellspring of information that can facilitate the process of reading.

Website. A website provided the structure for materials and enrolment in the book club. The *700 Conscientiology Experiments* treatise was made available for download in PDF format, along with a researcher's progress tracker file, a quick reference guide on how to navigate the website and other information.

Planning. The treatise was covered in 2 to 4 sections, averaging approximately 50 pages, to be read each month. There was 1 encounter per month to discuss the chapters, totaling 13 online meetings each facilitated by 2 researchers.

Facilitators. In order to help readers with the challenges of the book, each online meeting was facilitated by teachers and / or researchers of conscientiology specialised in the sections being discussed. The meetings were also recorded and uploaded to the website and the ISIC – *Interassistential Services for the Internationalization of Conscientiology* youtube channel.

Forum. An online forum was created in order to allow participants to engage with facilitators and other participants throughout the project, and to continue a discussion with those that participated or were not able to attend the live meetings.

Timezone. Differences in the timezone often made it unviable for people to attend the live online encounter. In order to unite participants from North America, Brazil, Australia and Europe, we were required to agree on an start

early in the morning for some and late in the evening for others, so as to make it possible for most people to attend.

Commitment. The time commitment was an hour and 30 minutes of debate, more or less 6-10 hours of reading, and 1 hour of forum discussion per month for those who opted to participate.

Themes. Research themes discussed in the online meetings followed the structure of the book. There are 40 research themes or Sections in the *700 Conscientiology Experiments* treatise, each based on 1 of the 40 qualities of the human condition under investigation. They are listed here in order they appear in the treatise:

- | | |
|----------------------------------|----------------------------------|
| 01. Conscientiality. | 23. Immaturity. |
| 02. Scientificity. | 24. Intrudability. |
| 03. Theoricity. | 25. Holomaturity. |
| 04. Scholarity. | 26. Hyperacuity. |
| 05. Interconscientiality. | 27. Continuity. |
| 06. Intellectuality. | 28. Self-conscientiality. |
| 07. Criticality. | 29. Evolutivity. |
| 08. Holosomaticity. | 30. Seriality. |
| 09. Projectability. | 31. Intermissibility. |
| 10. Technicality. | 32. Self-mimicry. |
| 11. Multidimensionality. | 33. Holokarmality. |
| 12. Somaticity. | 34. Cosmoethicality. |
| 13. Sexuality. | 35. Personality. |
| 14. Intraphysicality. | 36. Recyclability. |
| 15. Sociability. | 37. Invisibility. |
| 16. Energosomaticity. | 38. Groupality. |
| 17. Psychosomaticity. | 39. Permanintfreeness. |
| 18. Mentalsomaticity. | 40. Serenity. |
| 19. Thosentity. | |
| 20. Assistantiality. | |
| 21. Health. | |
| 22. Invulgarity. | |

Experience

Complexity. We can say that this book is as complex as consciousness, and each of the chapters talks about a quality or an aspect of the personality and at the same time questions your thoughts, sentiments and energies, or *thosenes* – the neologism created by the author that shows that thoughts, sentiments and energy always occur together in a consciousness.

Neologism. Throughout the entire book we find neologisms, for 2 main reasons that we share here:

1. **New concept.** Conscientiology brings new concepts and ideas that have never been thought of before, so neologisms are key to bringing these into existence.
2. **Concept update.** Some outdated words can distort the concepts and so it is better not to use them.

Challenge. All of this makes this book more challenging and intriguing to read. It causes the readers to confront themselves, question themselves with difficult words, interrogate the materialistic world, and invites them to new ideas.

Criticism. In the first page of the book, the author asks the reader to have a critical view about the contents, point out errors and omissions, and question everything that is read. This is based on a pillar of Conscientiology, the *principle of disbelief* that states the following:

*Do not believe in anything,
not even what you read here.*

Experiment.

Have your own experiences.

Organization. Reading in groups requires discipline and organization and hence can help those with difficulties in planning and self-organization.

Pace. It is not easy to keep up with the reading rhythm established by the group, but as the book was divided into chapters and sections that could even be read separately, it allowed people who could not read the entire book to continue and capture the main idea of how to read and use the book in their own time. The forum also allowed people to continue with the discussion if they chose to.

Skills. New abilities can be acquired by reading a book in a group when other people bring their own experiences. This occurs when we talk about our ideas of the book with others, debating the book or even when we just take part in the process.

Inspirations. What we have perceived by reading a Scientology book is that it can instantly give insights that are capable of changing the course of thoughts, leading us to better reflections, elaboration and rectilinearity in our way of thinking. Many Scientological books can also be sources of inspiration and a collection of good ideas that help you connect with other good ideas. *A really good insight can come from just one line.*

Parapsychism. Written communication permits a more introspective and profound reflection, allowing states of mind more conducive to the occurrence of parapsychic phenomena.

Perceptions. The ideas of this specific book affected people in many ways. The participants reported, through our post-marathon survey and also in the online discussions, that they had the following 26 different experiences while reading the book:

01. **Out-of-body Experiences.**
02. **Change of mood (good mood).**
03. **Clarity of thoughts.**
04. **Clairvoyance.**
05. **Connection with advanced ideas.**
06. **Connection with extraphysical helpers.**
07. **Connection with the theme.**

08. **Deintrusion.**
09. **Energetic shower.**
10. **Enhanced sense of security.**
11. **Expansion of Consciousness.**
12. **Expansion of Energy.**
13. **Greater intelligence.**
14. **Happiness.**
15. **Inspiration.**
16. **Mental rectilinearity.**
17. **Mental refresh.**
18. **Motivation.**
19. **Peace of mind.**
20. **Profound reflections.**
21. **Projections in other languages.**
22. **Sensation of being fulfilled.**
23. **Sense of universalism.**
24. **Synchronicity.**
25. **Telepathy.**
26. **Vibrational state.**

Synchronicities. Participants also reported synchronicities between the sections they were reading and events or situations that arose during the same period.

Following is a report provided by one participant related to their personal experience of a synchronicity:

"I had some projections and meetings with extraphysical consciousnesses giving guidance to develop an activity similar to The Bridge Book Club to promote greater philosophical and scientific deepening through global seminars."

Conclusion

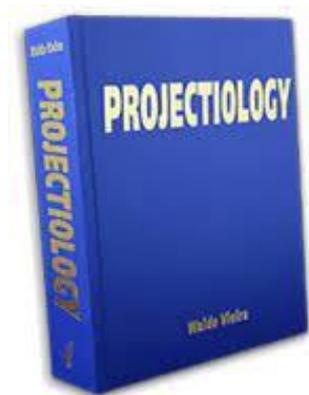
Growth. Reading broadens knowledge, enriches the brain, brings wisdom, stimulates the brain and parabrains, activates the mentalsoma and is good for one's health and evolution.

Benefits. From the authors' point of view, the habit of reading a conscientiological book in a group exercises your discipline in studying, works on your willpower, trains your persistence, dynamizes self-evolution, promotes contact with evolutionary friends and evolutionary ideas, and develops your self-study and research.

Experiences. As a result, reading *700 Conscientiology Experiments* helped people to have profound reflections, motivation, expansion of ideas, paraperceptions and parapsychism of all kinds as previously mentioned.

Appreciation. The international book club had a role in connecting people from all over the world, served as a study support, meeting point, and space for debates and exchanges of ideas. And the most appreciated result from the *700 Conscientiology Experiments* book club, as mentioned in the survey, was the *ability to engage with others from around the world.*

Learning. These experiences of studying in a group facilitated the reading and reinforced the holothosene of research, as participants could share their observations and expand on their knowledge by discussing and clarifying their understanding of the ideas which also enriched the learning process.



Continuation. Owing to the successful results of the *700 Conscientiology Experiments* book club, we will be continuing over the next two years with the treatise *Projectiology: A Panorama of Experiences of the Consciousness Outside the Human Body*, by Waldo Vieira M.D.. We invite all who are interested in studying lucid projection, or lucid out-of-body experiences, and integrating them into daily life. Learn more by visiting our website at www.bridgebookclub.isicons.org or by contacting us at bookclub@isicons.org.

THE BRIDGE BOOK CLUB

Projectiology 2021

<p>20 March 2021 INTRODUCTION Kim McCaul, Magali Ornellas & Michika Ferraioli</p>	<p>17 April 2021 SCIENTIFIC FOUNDATIONS OF CONSCIENTIOLOGY CH.01-06 Tony Musskopf & Ulisses Schlosser</p>	<p>15 May 2021 SCIENTIFIC FOUNDATIONS OF CONSCIENTIOLOGY CH.07-16 Kim McCaul & Tathiana Mota</p>
<p>19 June 2021 RELATIONSHIPS BETWEEN PROJECTIOLOGY & OTHER SCIENCES CH.17-36 Ana Paula Lage & Jaclyn Cowen</p>	<p>17 July 2021 PHENOMENA OF PROJECTIOLOGY CH.37-57 Jeffrey Lloyd & Patricia Ribeiro</p>	<p>21 August 2021 PHENOMENA OF PROJECTIOLOGY CH.58-84 Adrian Moleavin & Kim McCaul</p>
<p>18 September 2021 ALTERED STATES OF CONSCIOUSNESS CH.85-101 Darja Cvek & Simone Mucida</p>	<p>16 October 2021 VEHICLES OF MANIFESTATION OF THE CONSCIOUSNESS CH.102-116 João Murayama & Regina Tschud</p>	<p>20 November 2021 VEHICLES OF MANIFESTATION OF THE CONSCIOUSNESS CH.117-140 Jörn Schmidt & Melanie Messner</p>
	<p>18 December 2021 VEHICLES OF MANIFESTATION OF THE CONSCIOUSNESS CH.141-156 Alexander Steiner & Jeffrey Lloyd</p>	



Organization



Support



CEAAC
CENTRO DE ALTOS ESTUDIOS DA CONSCIENTIOLOGIA

9pm - 10.30pm (Brisbane-AEST GMT/UTC +10)
Every third Saturday of the month
Online at <https://us02web.zoom.us/j/88920289867>
More info at www.bridgebookclub.isicons.org

Specific Bibliography

1. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; reviewers Holocycle Reviewer Team; 2 Vols.; 1,800 p.; Vols. 1 and 2; 1 blog; 652 analogical concepts; 22 E-mails; 19 enums.; 1 consciential evolution scheme; 17 photos; gloss. 6,476 terms; 1,811 trivocabular megathosenes; 1 micro-biography; 20,800 orthopensatas; 2 tabs.; 120 lexicographic techniques; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *International Association Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; page 1.157.
2. **Idem; *700 Conscientiology Experiments***; 1,056 p.; Translator: Jeffrey Lloyd; *International Association Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016.

Recommended Readings

1. **Kong, Ailing; & Fitch, Ellen; *Using Book Club to engage Culturally and Linguistically Diverse Learners in Reading, Writing and Talking about Books***; *The Reading Teacher*; Dec., 2002-Jan.2003; Vol. 56; No. 4 (Dec2002-Jan2003); páginas 352 to 362; available on: <<https://www.jstor.org/stable/20205209>>; accessed on: 06.01.2021.
2. **Pei Ru, Kao; *Leitura Autorreflexiva Evoluciogênica***; Entry; In: Vieira, Waldo; Org; *Encyclopaedia of Conscientiology*; entry N. 5.448 presented online; Foz do Iguaçu, PR; 03.01.-2021; available on: <https://www.youtube.com/watch?v=Wzw_b_rm3OQ&feature=youtuve>; accessed on: 03.01.2021.

3. **Rodrigo**, Victoria; **Greenberg**, Daphne; & **Segal**, Don; *Changes in Reading Habits by Low Literate Adults through Extensive Reading*; Georgia State University, United States, 2014; available on: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1031313.pdf>>; accessed on: 02.01.-2021.

4. **University of Liverpool**; *An Investigation into the Therapeutic Benefits of Reading in Relation to Depression and Well-Being*; available on: <<https://www.thereader.org.uk/investigation-therapeutic-benefits-reading-relation-depression-well/>>; accessed on: 17.01.2021.

5. **Vieira**, Waldo; *Our Evolution*; 168 p.; Translator: Jeffrey Lloyd; 2nd. Ed.; *International Association Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; page 7.

6. **World Literacy Foundation**; *Can Reading Reduce Stress?*; available on: <<https://worldliteracyfoundation.org/reading-reduces-stress/>>; accessed on: 17.01.2021.

About the authors

Michiko Ferraioli is from the U.S. and has lived in Argentina, Brazil and Australia. She is a Principal working in project management and holds a bachelor's degree in Political Science and a master's degree in Business Administration. Currently a volunteer for pre-IC ISIC – Interassistential Services for the Internationalization of Conscientiology and co-coordinator of The Bridge Book Club, penta practitioner and co-author of the article, *Theoretical and Practical Approach to Performing International Work in Conscientiology through the Establishment and Sustenance of Conscientiological Roots* (2017).

E-mail: michikoferraioli@gmail.com

Magali Ornellas is from Brazil and has lived in Argentina and Switzerland. She currently resides in Australia. She is a Clinical Psychologist, holds bachelor's degrees in biological sciences and psychology and post-graduate degrees in Cognitive-Behavioural Therapy and Group Dynamics. Volunteer, professor of Conscientiology and penta practitioner, she has worked at several institutions: IIPC, CEAEC, Conscious. Currently a volunteer for pre-IC ISIC - Interassistential Services for the Internationalization of Conscientiology and co-coordinator of The Bridge Book Club. She is the author of articles and entries of the Encyclopaedia of Conscientiology.

E-mail: magaliornellas11@gmail.com



Magali Ornellas, Michiko & Fernando Ferraioli, Jeffrey Lloyd

English revision by Jeffrey Lloyd

Jeffrey Lloyd is formally educated with three university qualifications and has been an independent researcher and teacher of the neosciences of projectiology and conscientiology since 1999. He currently resides in Australia and is involved in projects to help expand and internationalize conscientiology and has participated in numerous international congresses and symposia, including the well-known The Science of Consciousness Conference.

UM MANUAL DESTINADO A QUEM DESEJA ESTUDAR

Daniel Francisco Qunito



Fabiana Carvalho



Da Idealização à Realização Assistencial de um Livro sobre Técnicas de Estudo

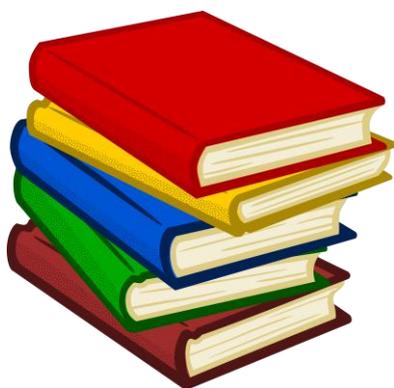
Fabiana Carvalho

I – O Primeiro Passo

Conheci o Daniel Qunito em 2016. Eu havia feito um vídeo para a APEX, em março de 2016, sobre escrita de artigo científico, disponibilizado no YouTube com meu e-mail de contato.



Em julho, o Daniel me procurou e passamos a dialogar à distância sobre problemáticas educacionais que o afligiam enquanto estudante com vistas a tornar-se professor.



Daniel é angolano e, na época, encontrava-se nos anos finais do curso de Direito em Luanda. Perspicaz, autodidata e dedicado aos estudos, ele notava, desde o início da graduação, o quão difícil era, para muitos de seus colegas, manter um ritmo de estudos constante, aprofundado e, ao mesmo tempo, levado de forma prazerosa. O cenário percebido por nós dois era similar: víamos muitos alunos desmotivados e com pífio desempenho acadêmico sendo, em muitos casos, o suficiente apenas para ser aprovado.

Mais sério ainda, era nossa constatação da alegria desses alunos por terem passado de ano com a nota mínima e desinteresse em entender os problemas de aprendizado que haviam tido.



Em dezembro do mesmo ano, ele me convidou para participar de um projeto de livro provisoriamente intitulado: “*Quem quer estudar melhor? Técnicas para um estudo proveitoso*”. Minha participação seria escrever um capítulo sobre a minha experiência de estudos na área da saúde. Aceitei e seguimos nos comunicando por e-mail, e também por videoconferência.

Passei a ajudá-lo com informações sobre a organização do livro (mesmo sem ter organizado nenhum) e sempre estive disponível para auxiliar no que fosse preciso. Conforme minha participação aumentava, Daniel oficializou-me o convite para participar da organização do livro, mesmo o projeto já tendo sido iniciado com a escolha dos autores. A escrita do livro envolvia professores e pesquisadores lusófonos e, após minha entrada oficial na organização, ainda restava uma vaga, além da minha. Assim, convidei a professora Kátia Arakaki para compor o grupo de autores do livro, que aceitou prontamente.

II – O Desenvolvimento

Embora a idealização deste livro tenha sido feita por Daniel, eu compartilhava das mesmas inquietações dele. Grande parte de nossas conversas era sobre

a temática educacional. Trocávamos nossas experiências em Educação – ele sendo aluno e eu, professora e também aluna – e passamos a vislumbrar o livro como uma forma de contribuirmos para melhorar a aprendizagem acadêmica em geral, independente da área.

O objetivo do livro centrou-se em auxiliar estudantes universitários a estudarem melhor, por meio de exemplos de professores diferenciados em seu campo e de diferentes áreas sem, no entanto, cultuá-los como ícones, mas para aprender com suas experiências. Então, esse foi nosso ponto de partida: a partir dos exemplos oferecidos no livro, cada estudante poderia ser capaz de identificar aquilo que funciona melhor para a própria aquisição de um conhecimento duradouro e relacional em sua futura profissão.

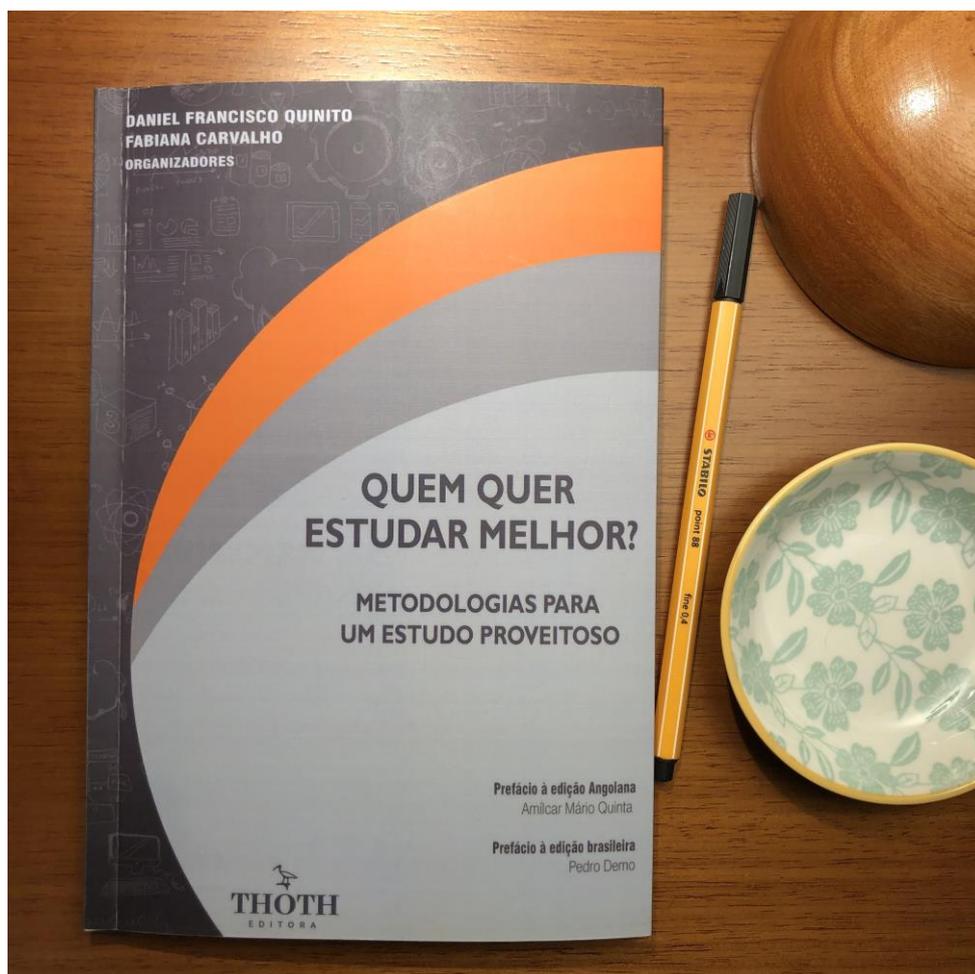
Assim, outro ponto crítico desenvolvido no livro foi mostrar aos alunos que encontrar a melhor técnica de estudo para si funciona melhor se feita *por meio de* e *após* um autoconhecimento mínimo. Sem conhecer seus pontos fortes e fracos, quais estilos de aprendizagem estão mais fortalecidos e quais precisam de aperfeiçoamento, é mais difícil progredir e avançar na profissão escolhida.

Fechando o tripé das ideias-chave trazidas no livro (exemplarismo qualitativo–autoconhecimento–propósito de vida), a identificação do propósito de vida e a relação deste com a futura profissão é um dos mecanismos responsáveis por trazer a motivação necessária para a busca de conhecimento nos estudos e a persistência nos momentos de cansaço, típicos dos grandes volumes de estudo dos estudantes na fase acadêmica.

Assim, cada capítulo apresentou informações ricas de exemplos, significados e de possibilidades nessas esferas. Conforme os autores nos enviavam os textos, entendíamos que esse livro materializava o *nosso* propósito enquanto educadores: melhorar a capacidade cognitiva individual e conseqüentemente coletiva.

III – A Publicação

Levamos cerca de dois anos trabalhando no livro que ficou pronto no início de 2019. A ideia inicial era publicar a obra em Angola. No entanto, dificuldades operacionais e financeiras sobrepuseram-se e não conseguimos efetivá-la no continente africano.



Após esses contratemplos e, com a possibilidade de engavetarmos este projeto, o segundo plano foi a publicação ser impressa no Brasil e, em posterior momento, em Angola. Assim, em 2020, conseguimos o apoio da editora Thoth e o livro intitulado "*Quem quer estudar melhor? Metodologias para um estudo proveitoso*" foi publicado. Infelizmente, em função da pandemia, ainda não conseguimos enviar o livro para Angola (Ano-base: 2021), destino inicial desejado e foco principal da realização da obra, mas estamos tentando operacionalizar a remessa intercontinental. Uma versão digital em *e-book* está sendo vendida, entretanto sabemos que a materialização do livro físico é deveras importante para o *rapport* assistencial que ele tem por objetivo.

Termino minha participação aqui, "abrindo caminho" para a escrita do texto redigido pelo Daniel, com as considerações do idealizador sobre esse maravilhoso projeto, que não pretende esgotar-se com o primeiro volume. Deixo minha gratidão em ter tido a oportunidade de contribuir para a concretização de tão relevante trabalho assistencial e que, vislumbro, irá repercutir em muitos momentos futuros, tanto na minha quanto em outras vidas.

Breves Palavras sobre um Manual que ensina Como Estudar

Daniel Francisco Quinto

I

O presente excurso irá girar em torno de um dos grandes dilemas da atividade estudantil, que se prende em saber «como se deve estudar de modo eficiente». Tal inquietude coloca professores e estudantes numa linha de constante reflexão para se saber quais são as melhores ferramentas de estudo, como se deve transmitir melhor o conhecimento, assim como qual deveria ser o ideal metodológico que permitiria melhor absorção, por parte dos estudantes, dos conteúdos inscritos nos programas das disciplinas.

O dilema referenciado, aflige todos os estudantes ao nível mundial, sendo que o nosso país (Angola) não foge à regra, sentindo-se também aqui uma necessidade gritante de reformular o conceito de estudo, as metodologias de estudo, discernir com o estudante quais devem ser os regramentos necessários para um estudo proveitoso e de qualidade.



Permito-me fazer um parêntesis, para relatar alguns acontecimentos diários, vivenciados na Faculdade de Direito da Universidade Católica de Angola.



Certa altura, comecei a cogitar a razão de ser do insucesso escolar de alguns estudantes, pior do que isso, a razão de ser dos baixos níveis de curiosidade, a fraca vontade de questionar “tudo”, chegando mesmo, em determinadas alturas, a verificar-se estudantes que em qualquer ato de revisão nada questiona, numa autêntica passividade de leitura. Do nosso lado, não conseguimos até ao presente momento perceber, qual é a razão que faz com que um estudante não questione, não procure o porquê das coisas, o como das coisas, visto que são habilidades inatas de qualquer ser humano!



Deteriorando ainda mais, uma boa parte dos nossos estudantes vai ao curso de Direito por exigência dos pais, pois esses entendem ser um curso com aberturas profissionais boas e que garante um nível de absorção considerável pelo mercado de trabalho.

Pedi, no mês passado, que os meus estudantes da Disciplina de Finanças Públicas e Direito Financeiro lessem o relatório de fundamentação do nosso Orçamento Geral do Estado para o ano de 2021. No entanto, surpreendeu-me a atitude da turma, quando se opôs fervorosamente em ler tal relatório. Facto este que chamou a minha atenção, visto que a “cereja no topo do bolo” da nossa disciplina era exactamente o Orçamento Geral do Estado, e, por conseguinte, não se consegue perceber o Orçamento sem antes lermos os fundamentos que estão na base para a sua elaboração e os motivos para a existência dos números que lá estão. Afinal, como compreender este facto?

Acreditamos que a resposta está, não no que eles estão a fazer, mas no que eles não sabem fazer: estudar!

II

Em decorrência dos circunstancialismos descritos anteriormente, urge repensar a forma como estamos a ensinar e o modo que os nossos estudantes aprendem. Isto passa por uma abordagem geral e incidindo especificamente na metodologia de estudo, com vista a uma melhor inserção dos estudantes na vida académica.



A nossa obra coletiva, editada e publicada, no ano passado, pela editora Thoth, subordinada ao título sugestivo e intrigante «Quem quer estudar melhor?» representa, antes de tudo, um chamamento às metodologias e à toda a comunidade académica. Na exata medida em que qualquer atividade desenvolvida terá no seu âmago profundo um “saber fazer”, nisso consistindo a metodologia inerente à vida humana. Logo, salvo outro entendimento, tanto a Universidade quanto os seus atores não podem não procurar as “metodologias” para melhor dirigir o seu agir quotidiano. Colocando-se de forma reforçada ao caso do estudante, que deverá se tornar amante da metodologia.

Por outro lado, o manual contou com especialistas das mais diversas áreas do saber, que procuraram à sua maneira deixar registrada as marcas metodológicas do seu agir, congregando assim um conjunto de vivências e experiências acoplados em um manual integral que ensina como estudar melhor. Participaram do livro, professores e investigadores de Angola, Brasil e Portugal.

A obra pretende ser um marco de reflexão de como estudar, que poderá ajudar professores, investigadores e estudantes a melhor exercerem o seu ofício.

III

Em termos de experiência e *feedback* ao nível de Angola, estamos por receber, visto que o manual foi primeiramente lançado no Brasil. Se essa insistente pandemia da Covid-19 permitir, poderemos ter ainda este ano o manual a ser comercializado em Angola.

Entretanto, a nossa reflexão resulta de um conjunto de cursos e orientações que temos vindo a dar sobre como aprender a estudar. No geral, augura-se que com o manual possamos ter a seguinte linha de orientação:

- Fazer com que os estudantes repensem os seus métodos de estudo a partir da reflexão do livro, e tendo em linha de conta a sua área de atuação;
- Incitar o surgimento de cursos integrais de metodologia de estudo e de investigação científica, enquanto bases indispensáveis para a construção de um ensino voltado à qualidade e investigação discente;
- Em consonância com o ponto anterior, fazer ressurgir uma ideal medieval das artes liberais, como o adoptado na Universidade de Chicago, com o professor Mortimer Adler (Como ler livros) e Mirian Joseph (Trivium ou Quadrivium), sendo estabelecido como um conhecimento preliminar que será apreendido pelos estudantes, antes mesmo de passar para o primeiro ano. Enfim, usando uma terminologia da minha Universidade – Católica de Angola – seria uma espécie de “ano zero”;
- Buscar com o manual, uma melhor abordagem metodológica em cada disciplina lecionada, significando que os professores antes mesmo de iniciar com os trabalhos da disciplina, deverão empreender algum tempo para responder a seguinte questão “como estudar esta disciplina?”;
- Criar ciclos de reflexão, que nos permitam questionar as metodologias propostas e cogitar novas vagas de metodologias, em função do contexto atual, cada vez mais desafiante.

IV

Se calhar devesse lembrar a importância do manual numa época como essa, onde por causa da pandemia que assola todos os países do mundo, as escolas foram obrigadas a reinventar a sua forma de operar, tanto com o ensino presencial, semipresencial ou *online*.

Entretanto, o estudante não teve tempo para o fazer, pois, a velocidade com que se expandiu tal pandemia deixou a todos nós perplexos!

No nosso caso, Angola, os estudantes, antes mesmo da pandemia, tinham sérios problemas de estudo. Numa fase pandémica, as dificuldades aumentaram, visto que os professores são obrigados a explorar a veia autodidata do estudante. Confesso que tem sido extremamente difícil e decepcionante! Por motivos óbvios e conhecidos, não ajudamos os estudantes a estudar...



Assim, o manual serviria, após o seu lançamento em Angola, como uma pedra fundamental para ajudar os estudantes a orientar a sua forma de estudar e conseguir estabelecer um estilo de autodidatismo.

Só para terem uma ideia, é nossa intenção, para o segundo semestre que se avizinha, criar uma forma de aprendizagem diferente na nossa disciplina de Direito Económico, buscando uma forma de lecionação com vários professores que atuam nas mais diversas áreas do mercado angolano, visando assim dar uma componente mais prática da realidade própria de Angola.

Acreditamos que uma metodologia de ensino voltada para a prática poderá ajudar o estudante a estabelecer conexões entre os conceitos transmitidos e aquilo que é realizado. Adicionalmente, para reforço, iremos estabelecer visitas de campo a todas as instituições reguladoras de Angola, para aumentar o contato prático.

Este entendimento resulta de uma forma particular nossa de aprendizagem que consiste em procurar transmitir “como isto ou aquilo se processa em termos práticos, no fundo, aprender a olhar o como fazer ou a fazer”.

Agradecimentos

Deixamos aqui os nossos agradecimentos ao Projeto BiblioÁfrica, pelo convite amável para podermos pronunciar essas singelas palavras em torno do manual organizado por nós. Nosso muito obrigado!

“O aprendizado consistente seria, portanto, aquele em que o acadêmico conseguisse adquirir o corpus teórico de sua área, aliado a redes de associação com suas experiências pretéritas - de erros e acertos - e com a ajuda interpessoal de seus colegas e professores, mas respeitando a melhor técnica de estudo individual. Tudo isso com o objetivo principal de termos uma tomada de decisão assertiva, cuja deliberação sempre estará conectada à criticidade e discernimento.”

Daniel Francisco Quinito & Fabiana Carvalho

Luanda, Angola – Novo Hamburgo, Brasil

Fevereiro de 2021



Baía de Luanda em Angola



Daniel Francisco Qunito é angolano, graduado em Direito, na especialidade Jurídico-Económico, pela Faculdade de Direito da Universidade Católica de Angola (UCAN). Possui Especialização em Tributação pela Faculdade de Direito e pós-graduação em Agregação Pedagógica pela UCAN. Assistente de “Finanças Públicas e Direito Financeiro” e “Direito Económico” na Faculdade de

Direito da UCAN. Foi Diretor e pesquisador do Departamento de Investigação do “Grupo de Busca e Difusão do Saber”. Foi Professor do curso de “Autodidatismo Universitário”, pelo Departamento Científico do Grupo de Busca e Difusão do Saber.

E-mail: danielfranciscokinito@gmail.com



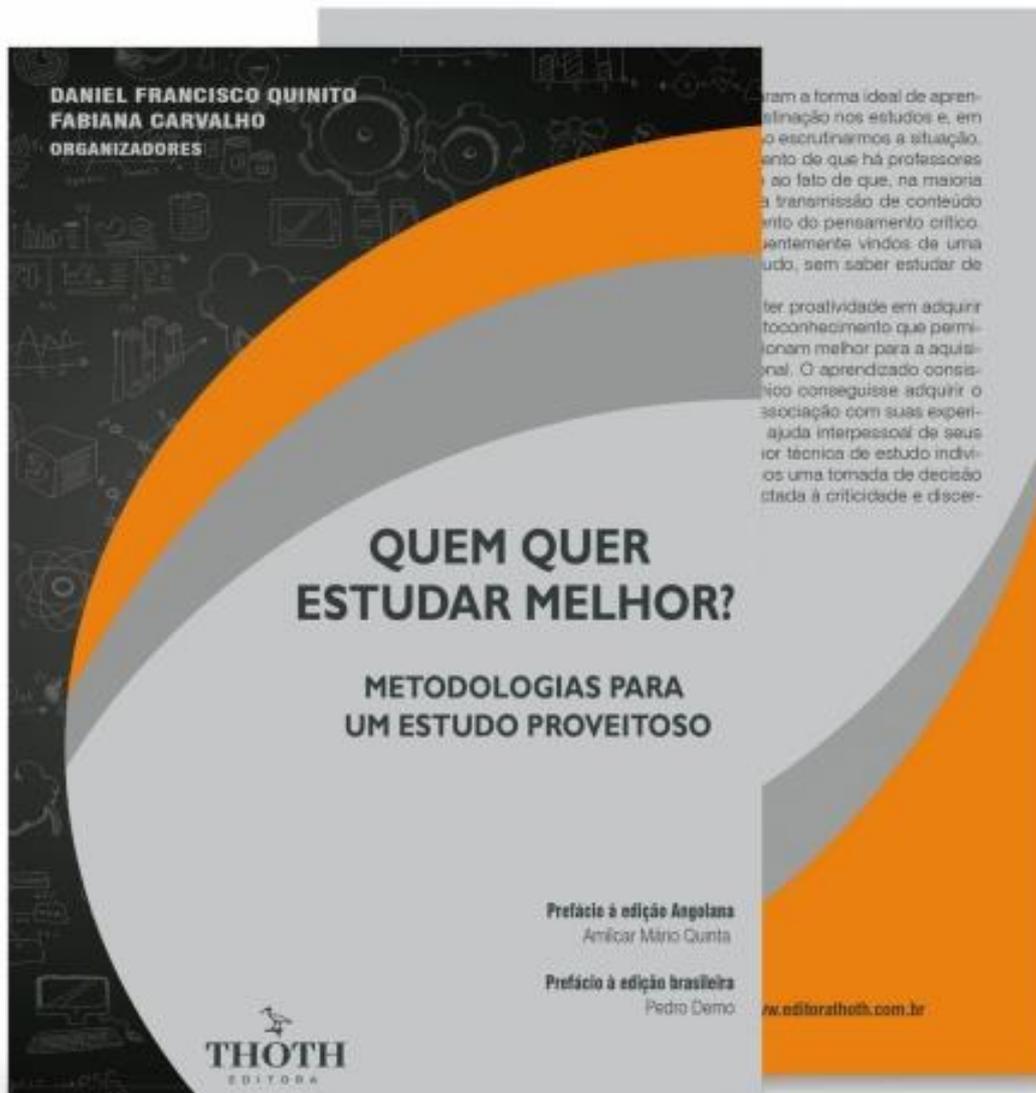
Fabiana Carvalho é brasileira, graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Metodista do Sul (IPA). Mestre em Reabilitação e Inclusão pelo IPA e Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É especialista em Acupuntura pela Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo e pós-graduada no Tratamento da Dor e Medicina Paliativa pela UFRGS – Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Atualmente é acadêmica de Medicina na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNI-

SINOS) e pós-doutoranda em Epidemiologia pela UFRGS. Voluntária da Conscienciologia desde janeiro de 2000, atuou em várias instituições: IIPC, CEAEC, OIC, Ectolab e APEX. Docente em Conscienciologia desde dezembro de 2001; tenepepessista desde março de 2011.

E-mail: fabianacarvalho.foz@gmail.com

Referência:

Quinto, D. F.; Carvalho, F. (Orgs.); *Quem quer estudar melhor? Metodologias para um estudo proveitoso*; Editora Thoth; Londrina, PR; 2020.



PONTOAÇÕES DA BIBLIODIÁSPORA CONSCIENCIOLOGICA

Versão 26/01/2021

Tony Musskopf

1.133 Livros doados 267 Cidades
474 Bibliotecas 31 Países



458 África do Sul	7 Costa Rica	2 Grécia	1 Mali
450 Brasil	6 Gana	2 Indonésia	1 Marrocos
82 Angola	5 Austrália	2 Singapura	1 Mauritânia
42 Moçambique	5 Paraguay	1 Canadá	1 Nova Zelândia
16 USA	4 Argentina	1 Egito	1 Quênia
14 Espanha	4 Namíbia	1 Escócia	1 Rep. Centro-Africana
10 China	3 Colômbia	1 Holanda	1 Zâmbia
8 Alemanha	3 Itália	1 Inglaterra	

INTERCAMBISTA: – Você vai viajar pelo mundo e quer doar livros da Conscienciologia? Então, envie um e-mail para nós: biblioafrika@gmail.com

REALIZAÇÕES DA BIBLIOÁFRICA EM 2020

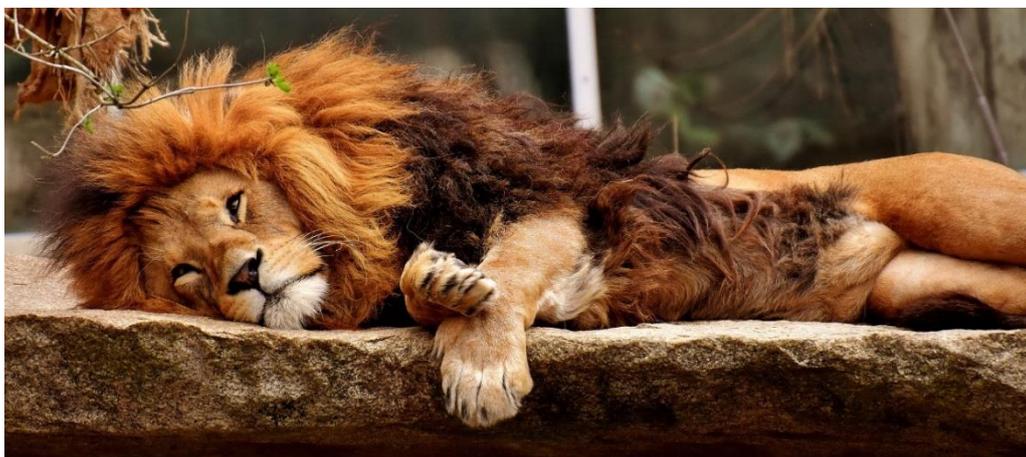
(Ano do início da Pandemia de Covid-19)

ATIVIDADES NO BRASIL

- Publicação do *Informativo BiblioÁfrica* N. 7 – disponível no site www.icge.org.
- Doação de 50 LOs para bibliotecas de diversas partes do país.
- Remessa de livros de Foz do Iguaçu feitas por Rosa Nader e Sebastião Feitosa.
- Remanejamento do local de estocagem dos livros para doação.
- Captação de doações financeiras para envio de LOs para África via correio.
- Criação de outras fontes de recursos financeiros para o Projeto BiblioÁfrica.
- Publicação do artigo “Aprendizado Bibliográfico” na antologia *Quem Quer Estudar Melhor?*, ed. Toth, organizado por Daniel F. Quinito e Fabiana Carvalho.
- Gravação de vídeo-depoimento para a Comemoração dos 25 Anos do CEAEC.
- Participação de João Aurélio da *live* histórica da Primeira Década do IIPC.
- Curso “Vivências no Voluntariado” de João Aurélio na Ação Integrada da CCCI.
- Apresentação à distância de 3 verbetes na Tertúlia Conscienciológica e do Auto-verbete pela *Encyclossapiens* por Kátia Arakaki.

ATIVIDADES INTERNACIONAIS

- BiblioItinerâncias na África: canceladas devido à pandemia.



DOAÇÕES RECEBIDAS EM 2020

Kátia Arakaki

ARRECADAÇÕES:

Doações – R\$ 6.750 (seis mil setecentos e cinquenta reais)

AGRADECIMENTOS AOS DOADORES MAGNÂNIMOS:



BusLog Encomendas

Dania Chaouk

Doadores Anônimos

Epígrafe Editora e
Livraria

Luimara Schmidt

Luiz Bonassi

Marlene Roque

Pilar Alegre

Rosa Nader

Sebastião Feitosa



DOAÇÕES FINANCEIRAS:

Para fazer doações, entre em contato,
por favor, pelo *e-mail*: biblioafrika@gmail.com

DESPESAS REALIZADAS COM DOAÇÕES EM CONTA BANCÁRIA:

Correios (envio nacional de 50 exemplares do *Léxico de Ortopensatas*) – R\$ 4.217

DESPESAS PAGAS DIRETAMENTE POR DOADOR(A):

Transportadora intermunicipal (várias remessas de caixas de livros do *Léxico*)

Informativo Intercâmbio (impressão para arquivos históricos conscienciológicos)

Telefonemas interurbanos nacionais para bibliotecas (mais de 100 ligações)

Correios (envio de exemplares do *Léxico de Ortopensatas*)

Material para embalar individualmente os livros para envio nos Correios

Cartas para as bibliotecas e etiquetas dos pacotes

Utilitário para transporte de livros

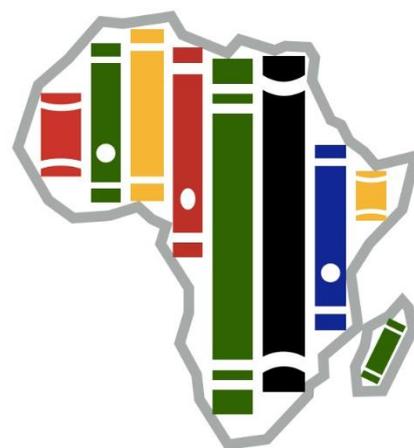
Renovação domínio do site

Contato e Informações:

E-mail: biblioafrika@gmail.com

Site atual: www.biblioafrika.wixsite.com/meusite

Site oficial: www.biblioafrika.org (em finalização)



BiblioAfrica

CONSCIENTIOLOGY BOOKS IN AFRICA

Expediente:

Organizadores – Kátia Arakaki e João Aurélio.

Redação – Autores diversos.

Revisores – Equipe BiblioÁfrica.

Diagramação – Kátia Arakaki.

Crédito das imagens – Pixabay, arquivos pessoais.